

Volume II

Perguntas & Respostas

por Hendrickson Rogers

Direitos de Publicação Reservados a Hendrickson Rogers. Reprodução/republicação livre com citação das fontes de publicação originais.

hendricksonrogers@hotmail.com

@Professor_H

<http://blogdoprofh.com>

<http://www.facebook.com/hendrickson.rogers>

Fone: (82) 99690-6390 (WhatsApp)

Primeira Edição
2004

Segunda Edição
2012

Terceira Edição:
2017

Editoração e Capa: *Hendrickson Rogers*

ÍNDICE

CAPÍTULO 1

O Sábado.....	5
------------------	---

CAPÍTULO 2

“Lembrando-se do Sábado”!.....	10
--------------------------------	----

CAPÍTULO 3

Transformou-se o Grande Rei Salomão Num Homossexual ou Num Bissexual?.....	16
--	----

CAPÍTULO 4

“Por que Lhes Falas Por Parábolas?”.....	21
--	----

CAPÍTULO 5

Os 144.000 do Apocalipse.....	26
-------------------------------	----

CAPÍTULO 6

Uma Interpretação de Apocalipse 18 por Hendrickson Rogers.....	30
--	----

CAPÍTULO 7

Perguntas & Respostas – Questões de Lições da Escola Sabatina (Adultos-Professor).....	36
--	----

PREFÁCIO

“Levantarás os fundamentos de muitas nações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas”, é o que diz Isaías 58:12.

Neste presente tomo procouro fazer brilhar ‘uma’ verdade bíblica obscurecida por muitos... inclusive por aqueles que se dizem observadores desta verdade! *“Por que guardar o sábado? O que é guardar esse dia? Como fazer isto?”*, são algumas das perguntas respondidas nos primeiros dois capítulos deste livro!

Reparar brechas e restaurar veredas é feito quando permitimos que a Bíblia e os mensageiros do Deus dos Céus expliquem-se a si mesmos, sem a intervenção do meu ‘*eu penso que seja assim*’! Faremos isso no assunto sobre a devassidão do poderoso rei Salomão. Será que a Bíblia ou Ellen White afirma que ele se tornou homossexual, ou pelo menos, bissexual?

Jesus – o Salvador da humanidade, usou Suas parábolas como uma estratégia sarcástica para impedir a salvação daqueles que haveriam de rejeitá-Lo e matá-Lo? Por que Ele tratou Seus discípulos de maneira diferenciada? Deus, através de Cristo e Suas parábolas, se vingou dos judeus antecipadamente, vetando-lhes a compreensão e o arrependimento?

Como ter uma opinião equilibrada sobre os *144.000 servos de Deus* encontrados no último livro da Bíblia? Posso acreditar em qualquer uma das várias teorias a respeito desse grupo especial, sem criar uma *brecha*?!

Quem é Babilônia? Posso estar pertencendo a esse outro grupo, também mencionado pelo Apocalipse, sem saber?

Chega de tantas perguntas!! Vamos logo às respostas!

E não esqueça de participar do Perguntas & Respostas – o Grupo:

Para se tornar membro, envie um e-mail para...

perguntas-e-respostas-subscribe@yahoogrupos.com.br

Para enviar mensagens...

perguntas-e-respostas@yahoogrupos.com.br

Visite o *site* do Grupo:

<http://br.groups.yahoo.com/group/perguntas-e-respostas>

Capítulo 1

O Sábado

I. O Amor é o *Princípio*, a Lei é a continuidade e o Padrão

(**Contexto:** Barão, um pesquisador do Grupo Perguntas & Respostas, apesar de sua denominação presbiteriana desejou entender o que a Bíblia declara a respeito de sábado).

Louvo a Deus porque recentemente esse mesmo assunto foi trazido por nosso pesquisador Barão, onde com sua notável sinceridade ele expôs seu desejo de entender e obedecer a este preceito eterno de Jesus – “Lembra-te do dia de sábado para o santificar”, Êxodo 20:8, o qual será obedecido até mesmo após o período dos mil anos (veja Apocalipse 20): “E será que, de uma Festa de Lua Nova a outra e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o SENHOR”, Isaías 66:23!

A todos do Grupo, de modo especial aos amigos não guardadores do 4º mandamento (já que temos em comum os outros 9 preceitos da “imutável” Lei de Deus): por favor, continuem trazendo-nos a visão de vocês sobre esse e os outros assuntos da boa Palavra do Senhor! **NÃO TEMOS PRECONCEITOS CONTRA NENHUM DOS AMIGOS E IRMÃOS!** Pois o mesmo Senhor que disse: “Se alguém TIRAR qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida”(Apocalipse 22:19, ênfase nossa), também declarou-nos: “Ao que Deus purificou não consideres comum”(Atos 10:15)! Ou seja, “em qualquer nação, aquele que O teme e faz o que é justo Lhe é aceitável”(At 10:35)!!!

Cumprir a Lei para nós adventistas, queridos amigos, é amar ao Senhor nosso Deus, de todo o nosso coração e ao nosso próximo como nos amamos! Sabem por que? Porque se amamos ao Senhor de todo o coração, fica mais fácil...

Não termos outros deuses,

Não criarmos imagens para representar a Deus, ("a Minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a Minha honra, às imagens de escultura", Isaías 42:8),

Não usarmos o nome do Senhor em vão,

Nos lembrarmos sempre do dia estabelecido no Éden (para nós humanos), como dia de celebração pelo desejo de Deus em nos criar e como imitadores do Criador que descansou no sétimo dia, no sábado!

Veja que o próprio Deus veio salvar-nos na pessoa de Cristo e em nenhum momento Ele anunciou uma mudança para o dia de guarda, nem concedeu-nos o direito de escolher um outro dia! Muito pelo contrário: Jesus guardou os Seus próprios mandamentos! (João 15:10). Em Sua sepultura, no sono de Sua morte, Jesus revelou-nos Sua preferência em sofrer do que transgredir! Jesus não mudou o dia de santificação ao morrer! Jesus guardou o sábado mesmo em Sua morte!!!

E se amamos nosso próximo,

Honramos nossos pais e os mais velhos,

Não temos alegria na morte de um ser humano ou animal ou vegetal,

Não adulteramos, nem traímos nosso namorado ou namorada,

Não furtamos,

Não mentimos, não aprovamos os que mentem, nem os que ensinam mentiras, e menos ainda as próprias mentiras!

E, por fim, **Não cobiçamos nada de nosso próximo!**

Viram o por que de o cumprimento da Lei ser o amor?

Não posso depreciar a ninguém por não guardar a Lei do Senhor. O amor é o princípio. Se você ama a Deus do seu jeito, agora ou depois o Senhor irá lhe mostrar a necessidade de amá-Lo do único verdadeiro jeito – através da obediência completa à Lei! “Se Me amais”, dirá então o Senhor a você querido amigo, “guardareis os Meus mandamentos”! (João 14:15). O amor é o princípio, a Lei é a continuidade e o padrão de demonstração de amor a Jesus... padrão elaborado por Ele mesmo!

Pergunte agora mesmo ao Senhor: “Como posso deixá-Lo satisfeito com meu amor, Jesus?”

Deixe Ele lhe responder!

II. “Eu sou a Porta”!

“Eu sou a porta. Se alguém entrar por Mim, será salvo”! (João 10:9)

Jesus é a salvação para o perdido e o “achado”. Ele é a Porta. Ao nos dirigirmos a Ele, devemos fazê-lo com submissão e alegria! Como posso eu ir a Deus contando vantagens a Ele? Contando meus méritos? Realmente isso não demonstra submissão!

O Criador deve ter o direito de ensinar a Suas criaturas. Todos os assuntos devem ser vistos à luz da lâmpada brilhante deixada a nossa disposição!

O sábado, por exemplo, deve ser estudado através da luz que a providência nos concedeu!

Deus criou o sábado para o homem. É verdade que o homem tem usado esse dia de uma forma excentricamente equivocada! Mas, o mau uso que o homem faz de uma instituição divina a anula?

E o casamento? Também não existe mais só porque alguns casais o desvalorizam, e o tornam impraticável? É lícito matar só porque existem assassinos? Tudo bem se eu “oro” à imagens de escultura só porque eu creio nelas?

Não é esquisito acreditarmos em 9 princípios de um conjunto de 10, e rejeitarmos exatamente aquele sobre o qual Deus já dizia: "Lembra-te do dia de sábado..."?!

E o que Daniel quis prever em Dn 7:25, quando o Senhor lhe inspirou a ponto de ele escrever: "Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e CUIDARÁ DE MUDAR OS TEMPOS E A LEI"?(Ênfase acrescentada)

Essas e outras tantas indagações devem ser respondidas antes de tomarmos uma posição quanto ao sábado!

A santificação do 7º dia esteve e ainda está na Lei de Deus, escrita por Ele! (Êxodo 31:18) Tal instituição não se referia ao Santuário, ou a rituais temporários, amigo leitor! A circuncisão e a Festa dos Pães Asmos, por exemplo, não devem ser comparadas com os preceitos do decálogo no sentido de que, aquelas apontavam para um futuro o qual ao chegar iria cumpri-las! O sábado aponta para o eterno Criador o qual não tem fim, posto que é Pai da eternidade!!

Amigo e irmão! Nos acheguemos a Porta da salvação e entremos nela seguindo os caminhos de Deus ao invés dos caminhos da tradição e da ignorância espiritual!

O bom Pastor nos adverte:

“Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus”!! (Mateus 22:29)

Já pensou em Jesus olhar pra você hoje e dizer : “Filho, tu Me honras com os lábios, mas teu coração está longe de Mim! Em vão me adoras, ENSINANDO DOCTRINAS QUE SÃO PRECEITOS DE HOMENS”! (Veja Mateus 15:8 e 9; ênfase nossa).

Lhe convido a entrar pela Porta da salvação, meu amigo!

III. “Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida, ou dia de festa, ou de lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das cousas que haviam de vir”, Colossenses 2:16 e 17.

O ministro e comentarista presbiteriano Albert Barnes assevera com acerto:

- Estas passagens (Cl 2:16,17) não são evidência de modo algum que ele [Paulo] ensinava que não havia obrigação de observar algum dia como sagrado, pois não há nem a menor razão para se acreditar que ele desejava ensinar que um dos Dez Mandamentos havia cessado de ser obrigatório para a humanidade. Se Paulo houvesse usado a palavra no singular, ‘sábado’, então seria clara sua intenção de ensinar que o quarto mandamento havia deixado de ser obrigatório e que o sábado já não deveria ser observado. Contudo, o uso da palavra no plural e sua conexão, demonstram que Paulo estava pensando nos numerosos dias que eram observados pelos hebreus como festas solenes, como parte de sua lei típica e cerimonial, e não da lei moral dos Dez Mandamentos. De nenhuma parte da lei moral, de nenhum dos Dez Mandamentos pode-se dizer “é sombra do que está porvir”. Estes mandamentos são, por natureza e origem, de perpétua e universal obrigação! (New Testament, v.7, p.267).

Me sinto tão feliz quando vejo irmãos de outras denominações estudando e comentando sobre a Bíblia sem preconceitos, sem parcialidades...

Lembro a você, querido leitor, que Colossenses 2:16 e 17 está no seguinte contexto:

“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a TRADIÇÃO DOS HOMENS, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”! (v.8; ênfase nossa).

Santificar o sábado não é tradição de uma nação, não é tradição de homens! É um preceito maravilhoso de nosso eterno Criador e Redentor!! Será que podemos dizer o mesmo a respeito do domingo, ou de qualquer outro dia da semana que se pretenda guardar?

Respondam a pergunta com profundo respeito à indubitável Palavra de Cristo.

Agora, se é um “exagero fanático” ensinar a guarda do sábado e qualquer outro dos Dez Mandamentos do Senhor, se quem faz isso (como eu) está enganado a respeito da Salvação pela graça, se esforço em OBEDECER a Deus é um erro, por favor, me explique o por que de todos guardarmos às leis civis, às normas de trânsito, à lei das boas maneiras... Fazemos isso com devoção e achamos um erro obedecer à uma lei elaborada pelo próprio Senhor da Justiça e da Graça?!!

Falar de amor a Jesus sem falar de que a obediência à Lei do Senhor é a maneira padrão, que Ele mesmo criou para que Seus filhos saibam o que é amar a Deus e ao próximo, ao meu ver é uma fuga proposital ou uma teimosia perigosa, ou ainda, uma inocente ignorância...

Por quê? Porque não fui eu nem foi qualquer outro guardador comum do sábado que disse:

“Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra”, João 14:23.

Jesus, o que recebeu “toda a autoridade no céu e na Terra” (Mt 28:18), o Autor do sábado, mantenedor dele e cumpridor de Sua própria Lei (João 15:10), é quem falou essas palavras!

Como obedecer às leis da sociedade (o que é completamente correto!) e ao mesmo tempo fugir da obrigação clara, que é a obediência irrestrita à Lei de Deus, e ainda pregar sobre “amar a Jesus”?!! Como acusar os que “tentam” ser obedientes a Deus de desvalorizadores da graça do Senhor? Não invertamos a ordem das coisas meus amigos!

IV. Deus olha pra o que eu faço, mas também olha para o meu coração!

Quero também asseverar que nosso Senhor irá me julgar olhando minhas obras e meu coração! De modo que não é coerente eu olhar para alguém que possui costumes incorretos e afirmar que esse alguém está perdido, certo?

Posso afirmar que esse alguém está num caminho que leva à perdição! Aí você me pergunta:

– “Que diferença isso faz? Estar perdido ou estar no caminho da destruição eterna é a mesma coisa!”

A inverdade das palavras acima é claramente vista, por exemplo, na vida de Sansão, Tiago e João, Raabe, e tantos outros!

O que vale mesmo é o “que eu sei e o que eu faço diante do que eu sei”! Ou seja, Deus está tentando ensinar a todos através de Seu Evangelho eterno. Quem sabe e pratica está numa boa realidade, embora esta realidade não garanta salvação! Salvação é resultado do amor do Salvador pelo pecador e ponto final! Posso ajudar a esse Salvador ou posso dificultá-Lo ou, ainda, posso rejeitá-Lo, entende?

Agora, quem sabe e não pratica, está ou dificultando o Salvador ou rejeitando-O! Quem avalia é Deus!

Meu papel, e o seu também, não é avaliar “quem está fazendo o quê”. Nosso papel é fazer *o correto* (não como eu penso que seja, mas como Deus pensa e diz que é!), e ensinar aos outros *esse correto*!

Capítulo 2

“Lembrando-se do Sábado”!

Prólogo

Como **guardadores do sétimo dia da semana**, precisamos ter uma visão esclarecida sobre o que significa santificar o sábado. Os anjos caídos buscam incessantemente “cegar o entendimento” (II Coríntios 4:4) dos seres humanos, a respeito de todos os preceitos de Deus e em especial o sábado! “É da maior importância que seja exercida correta influência..., tanto por preceitos como pelo exemplo”.¹

Como **adventistas**, é imprescindível basearmos nossas vidas nas Sagradas Escrituras. Para tanto, necessito eu ser um cristão “que maneja bem a palavra da verdade” (II Timóteo 2:15). Ser um adventista do sétimo dia é ser um diligente estudante da Bíblia que, tanto quanto possível, compreende e pratica com iluminada veemência a guarda do sábado em seu preparo para a volta de Cristo!

Objetivando admoestar à verdadeira santificação “do e no” sábado e visando a um despertar para o estudo da Bíblia (pois “ao ser a mente posta a pesquisar a Palavra de Deus, o intelecto se fortalecerá, e os mais elevados poderes da mente se desenvolverão para a compreensão das elevadas e enobrecedoras verdades”²), elaborei esta curta pesquisa única e estritamente fundamentado na Bíblia e no Espírito de Profecia, para todos os que desejam cumprir o “Ide” de nosso Senhor e anseiam o Seu iminente retorno. Que Deus o ilumine com a presença do amigo Espírito Santo em seu estudo!

“Será por nós justiça, quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante o Senhor, nosso Deus, como nos tem ordenado”! Deuteronômio 6:25.

Esclarecimentos Para a Correta Observância do Sábado

“Guarda o dia de sábado, para o santificar, **como te ordenou o Senhor, teu Deus**” (Dt 5:12, ênfase nossa). Auxiliando na compreensão deste mandamento para nossa correta observância, é interessante entendermos a citação em negrito acima desta forma: “**da maneira como é do agrado do Senhor**”! “Se desviares o pé de profanar o sábado e cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra e **o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendo fazer tua própria vontade**, nem falando palavras vãs, então, te deleitarás no Senhor”. (Isaías 58:13 e 14; ênfase nossa).

Quero salientar este último texto em negrito: “Quem quer que obedeça ao quarto mandamento, verificará que está traçada uma linha divisória entre eles e o mundo”³; e eu

¹ Mensagens Escolhidas III, p. 260

² E. G. White, Adventist Review and Sabbath Herald, 28.09.1897

³ Testemunhos Seletos II, p.180

acrescento, entre eles e o ‘eu acho que é por aqui’! Quando se trata com os preceitos divinos, o bom senso humano não deve ter prioridade, pois “Deus não consulta nossas conveniências no que respeita a Seus mandamentos”.¹

“Não temos como um povo, dado à Lei de Deus a preeminência que devíamos dar. Estamos em perigo de fazer nossa própria vontade no dia de sábado”.²

“A norma não deve ser posta a um nível tão baixo que os que aceitam a verdade transgridam os mandamentos de Deus, enquanto professam obedecer-lhes. Seria melhor, muito melhor, deixá-los em trevas até que recebessem a verdade em sua pureza”.³

“Alguns argumentarão que o Senhor não é tão exigente em Seus preceitos; que não é seu dever guardar o sábado tão estritamente com tão grande prejuízo, ou se colocarem em conflito com as leis da Terra. É, porém, justamente aí o ponto em que sobrevirá a prova, a ver se honramos a Lei de Deus acima das exigências dos homens. Isto é o que fará a distinção entre os que honram a Deus e os que O desonram. É isto que devemos provar nossa lealdade. A história do trato de Deus com Seu povo em todos os séculos mostra que Ele exige exata obediência”.⁽⁴⁾

“Coisa alguma que aos olhos do Céu possa ser considerada transgressão do santo sábado, deve deixar-se por dizer ou fazer, para ser dita ou feita no sábado. Deus requer não somente que nos abstenhamos do trabalho físico no sábado, mas que a mente seja disciplinada de modo a pensar em temas santos. O quarto mandamento é virtualmente transgredido mediante o conversar sobre coisas mundanas ou leves e frívolas. Falar sobre qualquer coisa ou sobre tudo o que nos vêm à mente é falar nossas próprias palavras.”⁽⁵⁾

“Cumpre-nos guardar palavras e pensamentos. Os que discutem assuntos de negócios e fazem planos no sábado, são considerados por Deus como se empenhassem-se em reais transações de negócios. Para santificar o sábado, não devemos sequer permitir que nossa mente se detenha em coisas de caráter secular.”⁽⁶⁾

Este próximo texto nos revela uma advertência e um convite solenes, não por simplesmente sermos adventistas do sétimo dia, mas por sermos, graças ao amor de nosso Pai, “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamarmos as virtudes dAquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz”! (I Pedro 2:9, em 1ª pessoa do plural):

“O domingo é geralmente tornado um dia de festa e de busca de prazer; mas o Senhor quer que Seu povo dê ao mundo exemplo mais elevado e santo. No sábado deve haver uma solene consagração da família a Deus”!⁽⁷⁾

Lembre-mos: “O Senhor dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente”! (Salmo 84:11). “Foi-me apresentado todo o Céu como a contemplar e observar no decorrer do sábado, aqueles que reconhecem as reivindicações do quarto mandamento, e estão guardando o sábado. Os anjos estavam anotando o interesse deles nessa divina instituição, o elevado

¹ Testemunhos Seletos II, p.182

(5) Testemunhos Seletos I, p.230

² Mensagens Escolhidas III, p.258

(6) Testemunhos Seletos II, p.185

³ Idem, p.260

(7) Idem, p.185

(4) Testemunhos Seletos II, p.183

respeito que por ela nutrem. Aqueles que santificavam no próprio coração o Senhor Deus, mediante uma estrutura estritamente devocional do espírito, e que buscavam aproveitar as horas santas em observar o sábado da melhor maneira que lhes era possível, e honravam a Deus em considerar o sábado deleitoso – a esses, beneficiavam especialmente os anjos com luz e saúde e era-lhes comunicada especial resistência”!¹

O Modo Pelo Qual a Família White Guardava o Sábado

Apresento agora, exemplos da família de Ellen White – uma pessoa abençoada pela inspiração [veja Perguntas & Respostas vol.1, p.5] e revelação [idem, p.30] do único verdadeiro Deus. Aprendamos!

[*Battle Creek, Michigan*] *Sábado, 1º de Janeiro de 1859. Assistiu à Pregação, a um Batismo e às Ordenanças.* – É o início do novo ano. O Senhor deu liberdade a Tiago, no sábado à tarde, ao pregar sobre a necessidade de preparação para o batismo e para participar da Ceia do Senhor. Houve muita emoção na congregação. No intervalo todos se dirigiram a água, onde sete seguiram a seu Senhor no batismo. Foi uma ocasião poderosa e do mais profundo interesse. Foram batizadas duas pequenas irmãs de uns onze anos de idade. Uma, Córnelia C., orou na água pedindo que se mantivesse incontaminada do mundo. No entardecer a igreja seguiu o exemplo de seu Senhor, lavando os pés uns dos outros, e então participou da Ceia do Senhor. Houve regozijos e lágrimas naquela casa. O lugar era solene, mas glorioso, devido a presença do senhor. – *Manuscrito 5, 1859.*

[*Otsego, Michigan*] *Sábado 8 de Janeiro de 1859. Viajou de Trenó Até à Reunião e Falou um Pouco.* – É o santo sábado. Oxalá honremos e glorifiquemos a Deus hoje. ... Fomos com o irmão Leighton, no seu trenó, a Otsego, seis quilômetros e meio. Fazia muito frio; quase não consegui ficar à vontade. Achei a casa de culto não muito aquecida. Todos estavam com muito frio. Levou algum tempo para se aquecerem. O irmão Loughborough pregou sobre o juízo. Então eu disse algumas palavras. Não muito livremente. Em seguida, a igreja de pronto deu seus testemunhos. – *Manuscrito 5, 1859.*

[Battle Creek] Sábado, 5 de Março de 1859. Ficou em casa Para Cuidar de Tiago White. – Não assisti à reunião hoje. Meu marido estava doente. Permaneci com ele, para atendê-lo. O Senhor esteve conosco e nos abençoou esta manhã. Tive notável liberdade na oração. O irmão Jonh Andrews pregou duas vezes hoje. Ele passou o entardecer e a noite conosco. Apreciamos muito a visita. – *Manuscrito 5*, 1859.

[Battle Creek] Sábado, 19 de Março de 1859. Assistiu à Reunião e Leu Algo Para os filhos. – Assisti à reunião na parte da manhã. O irmão Loughborough pregou com grande liberdade sobre o sono dos mortos e a herança dos santos. Fiquei em casa à tarde. Li para meus filhos,* escrevi uma carta para o irmão Newton e esposa, animando-os nas coisas espirituais. À noite assisti à reunião para a comunhão e o lava-pés. Não me senti tão livre como gostaria de estar nessas ocasiões. – *Manuscrito 5*, 1859.

*Adélia Patten, por diversos anos ajudante na casa dos White, em Battle Creek, na sua “Narrativa da Vida, Experiência e Última Doença de Henrique N. White”, o qual faleceu em dezembro de 1863, fez a seguinte declaração a respeito do trato de Ellen White com os seus filhos:

¹ Testemunhos Seletos I, p.292

Há vários anos sua mãe tem passado muito tempo lendo para eles, aos sábados, alguma coisa de sua grande quantidade de textos seletos, de assuntos morais e religiosos, uma parte dos quais ela publicou recentemente na obra intitulada Sabbath Readings (“Leituras Para o Sábado”). Ler para eles antes que pudessem ler com facilidade por si mesmos, causou-lhes um amor pela leitura proveitosa, e eles têm passado muitas horas de folga, especialmente as horas do sábado, quando não estão na Escola Sabatina e nas reuniões, compulsando bons livros, dos quais estavam bem providos. – *Appeal to Youth*, p.19.

[Convis, Michigan] Sábado, 9 de abril de 1859. Esteve Presente e Ministrou em Convis. – Levantei-me cedo e cavalguei uns vinte quilômetros até Convis, para encontrar-me com os santos ali. A viagem foi agradável. Passei pela casa do irmão Brackett. Eles nos acompanharam ao local da reunião, a uns três quilômetros de sua casa. Um pequeno grupo de observadores do sábado se reuniu num amplo e confortável edifício escolar. Tiago teve grande liberdade para falar ao povo. Eu disse algumas palavras. A reunião durou mais ou menos até às duas horas. Quase todos deram testemunho da verdade. Após a ceia, quando as horas do tempo sagrado estavam findando, tivemos um agradável período de oração. Tiago conversou com as crianças antes de inclinar-se para orar. – *Manuscrito 6*, 1859.

[Battle Creek] Sábado, 23 de Abril de 1859. Assistiu à Reunião e Recebeu Visitas. – A irmã Brackett, a irmã Lane e sua filha, a irmã Scott e a irmã Smith vieram de Convis para a reunião em Battle Creek. Elas almoçaram em nossa casa.* As reuniões foram interessantes durante o dia. O irmão Waggoner pregou na parte da manhã. Seu sermão foi apropriado. No intervalo foram batizadas quatro pessoas... . Nossa reunião à tarde foi muito interessante. Meu marido nunca teve maior desembaraço. O Espírito do Senhor esteve na reunião. O Senhor me deu liberdade na exortação. Ao anoitecer foram celebrados os ritos da casa do Senhor. Foi uma ocasião solene e interessante. Não pude estar presente, pois me achava muito exausta. – *Manuscrito 6*, 1859.

*As refeições aos sábados, na casa da Sra. White, em anos posteriores, são descritas por sua nora, numa declaração datada em 16 de outubro de 1949:

“Como nora de Ellen, fui um membro de seu lar por um pouco mais de um ano, e muitas vezes estive em sua casa e viajei com ela durante um período de vinte anos. Perguntaram-me a respeito das refeições aos sábados no lar dos White. Toda a preparação possível era efetuada na sexta-feira, o dia da preparação, para as refeições aos sábados. No sábado, o alimento, tanto para o desjejum como para o almoço, era servido quente, tendo sido esquentado imediatamente antes da refeição. Todo serviço desnecessário era evitado no sábado, mas em nenhuma ocasião a Sra. White considerou uma violação da devida observância do sábado prover os confortos ordinários da vida, como fazer fogo para o aquecimento da casa ou para esquentar o alimento a ser ingerido nas refeições.” – Sra. G. C. White.

[*Battle Creek*] *Sábado, 12 de Abril de 1873. Fez muitas visitas Missionárias.* – Meu marido falou ao povo na parte da manhã. Eu fiquei em casa porque não me sentia em condições de estar presente. À tarde assisti À reunião... Depois que a reunião terminou, visitei Ella Belden. Tive um agradável período de oração com ela. Visitei então o irmão e a irmã W. Salisbury. Tivemos em precioso período de oração com a família. Eles uniram suas orações às minhas. Todos nós sentimos que o Senhor nos abençoou. Em seguida fiz uma breve visita aos idosos irmão e irmã Morse. ... Visitei o irmão e a irmã Gardner. Ele está chegando ao fim de sua jornada. A doença tornou-o muito fraco. Ele ficou contentíssimo ao ver-me. Unimos nossas orações, e o coração dessas pessoas aflitas foi confortado e abençoado. – *Manuscrito 6, 1873.*

[*Battle Creek*] *Sábado, 17 de Maio de 1873. Percorreu Alguns Quilômetros, Dormiu um Pouco.* – Percorremos alguns quilômetros no bosque dos carvalhos. Descansamos cerca de uma hora. Dormimos um pouco. ... Tivemos um período de oração antes de voltar para casa. De tarde fomos à reunião. – *Manuscrito 7, 1873.*

[*Washington, Iowa*] *Sábado, 21 de Junho de 1873. Escreveu Sobre os Sofrimentos de Cristo.* – Um belo dia; um pouco quente. Apliquei um envoltório. Senti-me melhor. Escrevi quinze páginas sobre os sofrimentos de Cristo. Fiquei muito interessada em meu assunto. ... Tivemos alguns indícios de chuva. Reuni a família e li o assunto que havia escrito. Todos pareciam interessados. – *Manuscrito 8, 1873.*

[*Walling's Mills*] *Sexta-Feira, 12 de Setembro de 1873. Hospedou um Homem Não Adventista.* – Chegamos em casa um pouco antes do pôr-do-sol. Recebemos carta do irmão Canright, e também de Maria Gaskill e Daniel Bourdeau, dando-nos um relato da reunião campal. Ao chegar em casa, encontramos João Cranson ali. Ficamos tristes de que ele viesse visitar-nos no sábado. Durante o sábado não gostamos de receber visitas que não têm nenhum respeito para com Deus ou Seu santo dia. – *Manuscrito 11, 1873.*

[*No Trajeto de Colorado a Battle Creek*] *Sábado, 8 de Novembro de 1873. Viajou Pesarosamente no Sábado.* – Descansamos bem no vagão durante à noite. Não desejaríamos encontrar-nos nos vagões esta manhã, mas circunstâncias relacionadas com a

causa e a obra de Deus requerem nossa presença na Associação Geral. Não podíamos demorar-nos. Se estivéssemos tratando de nossos próprios interesses, acharíamos ser uma violação do quarto mandamento viajar no sábado. Não entabulamos conversas comuns. Procuramos manter o espírito numa disposição devocional e desfrutamos um pouco da presença de Deus enquanto deploramos profundamente a necessidade de viajar no sábado. – *Manuscrito 13*, 1873.

[Sydney, N. S. W., Austrália] 4 de Fevereiro de 1893. Falou de Manhã, Embarcou no Navio à Tarde. – Fomos numa carruagem de aluguel à igreja em Sydney, e falei sobre a fé, de Hebreus 11. O Senhor me fortaleceu por Sua graça. Senti-me muito fortalecida e abençoada. O Espírito Santo esteve sobre mim. Força, tanto física com espiritual, foi-me concedida em grande medida. ... Às duas horas da tarde subimos a bordo de um navio a vapor para fazer a viagem que tínhamos há muito tempo. Toda a nossa bagagem fora guardada na sexta-feira. Temos muita aversão a viajar no sábado, mas precisa ser efetuada a obra de transmitir a mensagem ao mundo, e podemos manter a mente e o coração elevados a Deus e ocultar-nos em Jesus. Quando não podemos controlar essas questões, devemos deixar tudo aos cuidados de nosso Pai celestial. Se a nossa confiança estiver em Deus, Ele nos ajudará. – *Manuscrito 76*, 1893.

Que este simples, mas proveitoso material, possa com a bênção da unção do Espírito Santo iluminar a sua vida! É primordial para tanto, antes de tudo, reclamarmos as promessas de Deus, tais como: “Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e sob as Minhas vistas te darei conselho” e “A intimidade do Senhor é para os que O temem, aos quais Ele dará a conhecer a Sua aliança”! (Salmos 32:8 e 25:14).

Nosso magnânimo Deus nos dá o direito de reivindicar as Suas promessas; contudo, é-nos pedido fazer a parte que nos cabe: “Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda a impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus”; “procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”! (II Coríntios 7:1 e II Timóteo 2:15).

Saiba ainda, caro leitor, que por mais compenetrados que estejamos neste assunto, existe muito para aprendermos, e isto só se realizará na vida do porvir!

“Vi que sentíamos e compreendíamos bem pouco da importância do sábado, em comparação com o que ainda devemos compreender e saber de sua importância e glória. Vi que não sabíamos ainda o que era cavalgar sobre os altos da Terra e ser sustentado pela herança de Jacó. Quando, porém, vier o refrigério e a chuva serôdia pela presença do Senhor e a glória do Seu poder, saberemos o que é ser sustentado com a herança de Jacó e cavalga sobre os altos da Terra. Então veremos mais da importância e glória do sábado. Mas não o veremos em toda a sua glória e importância até que seja feito conosco o concerto de paz, à voz de Deus, e as portas de pérola da Nova Jerusalém sejam abertas” (Veja Isaías 58:14)!¹

¹ Mensagens Escolhidas III, p.260

Capítulo 3

Transformou-se o Grande Rei Salomão Num Homossexual ou Num Bissexual?

“Tinha setecentas mulheres, princesas e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o Senhor, seu Deus, como fora o de Davi, seu pai. Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas. Assim, fez Salomão o que era mau perante o Senhor e não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi, seu pai. Nesse tempo, edificou Salomão um santuário a Camos, abominação de Moabe, sobre o monte fronteiro a Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom. Assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses”. (I Reis 11:3-8)

Vamos investigar o modo pelo qual Salomão seguiu a “outros deuses”:

“Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas”.

Astarote era pra muitos dos povos orientais antigos a deusa do amor e da fertilidade. Os cultos a essa deidade sidônia eram marcados por expressões de sensualidade e impureza. Em descobertas arqueológicas “suas imagens a mostram nua com os traços sexuais grandemente destacados. Em seu culto se praticava a prostituição como ritual religioso, culto bem antigo na Transjordânia nos tempos de Abraão”. (Dicionário Bíblico Adventista em espanhol, p.112).

A partir daqui fica claro que as perversões de Salomão englobaram a imoralidade sexual, desde quando obteve mais de uma mulher se tornou um transgressor das leis de Deus quanto ao matrimônio e o adultério!

Milcom – “deus dos amonitas. Nada se sabe sobre ele nas fontes extra-bíblicas, apesar de seu ‘nome’ aparecer em selos amonitas e numa inscrição em pedra do século IV a.C. Também um certo deus ‘Mlkm’ é mencionado nos textos de Ugarit. Esse termo significa ‘rei’, e pode ter sido um título ao invés de um nome (como ocorre com Baal, um título que significa ‘senhor’, ‘amo’, aplicado a muitos deuses locais dos cananeus). Alguns sugerem que em I Reis 11:7 se deve ler ‘Milcom’ em vez de Moloque”. (Dicionário Bíblico Adventista em espanhol, p.787).

“Edificou Salomão um santuário a Camos, abominação de Moabe, sobre o monte fronteiro a Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom”.

Camos – “principal deus adorado pelos moabitas, os quais receberam o nome de ‘povo de Camos’ (veja Nm 21:29). ... Esse povo atribuiu todas as suas vitórias a ajuda de Camos e

todas as derrotas à ira dele. Ocasionalmente se lhe ofereciam sacrifícios humanos (veja II Reis 3:27). Desde os dias de Salomão até os dias de Josias, Camos foi adorado em Judá (II Reis 23:13). A menção dessa deidade na mensagem de Jefté em Juízes 11:24 pode implicar que os amonitas também o adoravam”. (Idem, pp.964 e 965).

Moloque – “nome de um deus a quem se ofereciam sacrifícios humanos; não identificado ainda. Originalmente o nome provavelmente foi Melek, ‘rei’, que era um título que os hebreus também aplicavam ao verdadeiro Deus. Se foi assim, pode ser que os judeus posteriores, considerando vergonhoso se referir com a mesma palavra que empregavam ao verdadeiro Deus, mudaram a pronúncia de Moloque (Môlek) ao tomar as vogais ‘o’ e ‘e’ da palavra hebraica bôsheth, vergonha.

“Alguns eruditos negam a existência desse deus na antiguidade; no entanto, textos descobertos em vários lugares documentam sua existência. Um deus Malkûm, mencionado pela primeira vez em 4 textos de Draham (no final do 3º milênio a.C.), aparece como Mulûk nos de Mari e como Malik em três escritos assírios que o identificam como Nergal, a divindade assírio-babilônica do mundo subterrâneo. Um texto recentemente descoberto de Ugarit fala claramente de um ‘sacrifício a Mlk, com o qual acabam as dúvidas quanto à divindade de Mlk. Na língua púnica, estreitamente aparentada com a hebraica, môlek aparece com o significado de ‘voto’, ‘promessa’. Conseqüentemente, alguns estudiosos explicam a expressão ‘passar pelo fogo a Moloque’ como sendo ‘passar pelo fogo como cumprimento de um voto a determinada deidade’! A palavra môlek pode ter possuído esse significado em Cartago, mas na Bíblia parece limitar-se a designar um deus pagão a quem se ofereciam sacrifícios, entre os quais também haviam os sacrifícios humanos.

“A lei proibia categoricamente a consagração dos filhos a Moloque (II Reis 23:10) e condenava a morte àqueles que a transgredissem (Lv 18:21; 20:1-5). Mas mesmo assim os israelitas freqüentemente seguiram a prática dos sacrifícios humanos. Veja Jr 7:31; 19:4,5; 32:35; Ez 16:21; 23:37,39. Acáz e Manassés queimaram seus filhos no alto de Tofete, no vale de Hinom, ao sul de Jerusalém (II Cr 28:1,3; 33:1,6); porém o piedoso rei Josias destruiu este lugar para que não se repetisse esse ato (II Reis 23:10). Uma declaração do profeta Amós (Am 5:26) citada por Estevão (At 7:43) parece indicar que os hebreus possuíram em algum momento um santuário portátil dedicado a Moloque. Contudo, alguns eruditos entendem que sikkûth, traduzido por ‘tabernáculo’ na versão atualizada (ARA), é um nome próprio: Sakkut. Como conseqüência colocam vogais diferentes no termo traduzido ‘vosso Moloque’, para que se leia ‘vosso rei’, de modo que a frase seja : ‘Sakkut vosso rei’”. (Dicionário Bíblico Adventista em espanhol, pp. 805,806).

Mesmo sendo um rei instituído por Deus, Salomão, mais do que muitos outros, seguiu um caminho perverso e imoral. Como pode permitir sacrifícios humanos em seu reino? (E talvez até sacrificar passiva ou ativamente filhos seus de suas mulheres pagãs!) E quanto aos rituais devassos em adoração às deidades de suas mulheres? O culto àqueles deuses “implicava ritos demasiadamente horríveis para serem mencionados. Tão monstruosos eram os crimes cometidos em honra a esses deuses, que o Senhor ordenou que os povos oriundos de Canaã – os quais eram devotos desses – fossem destruídos completamente (Veja Dt 7:2-5)”. (Comentário Bíblico Adventista em espanhol, p.799).

Até aqui não vemos nenhuma menção que prove a bissexualidade de Salomão, embora o que vimos deixe claro que a moral e os valores desse homem foram rebaixados a um nível tão desprezível, onde muitas suposições interessantes poderiam até ser levantadas, apesar de não comprovadas!

“A conduta de Salomão trouxe sua inevitável penalidade. Sua separação de Deus pela comunhão com idólatras foi sua ruína. Renunciando sua aliança com Deus, perdeu o domínio de si mesmo. Sua eficiência moral desapareceu. Sua fina sensibilidade embotou-se, e cauterizou-se sua consciência. Aquele que no início de seu reinado havia demonstrado tanta sabedoria e simpatia em restituir um desamparado bebê a sua desafortunada mãe (I Reis 3:16-28), caiu tão baixo a ponto de consentir na construção de um ídolo ao qual se ofereciam em sacrifício crianças vivas. Aquele que na sua juventude fora dotado de discrição e entendimento, e que em sua forte varonilidade havia sido inspirado a escrever: “Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Pv 14:12), em seus últimos anos afastou-se tanto da pureza a ponto de favorecer ritos licenciosos e revoltantes relacionados com a adoração de Camos e Astarote.

“Aquele que na dedicação do templo tinha dito a seu povo: “Seja o vosso coração perfeito para com o Senhor nosso Deus” (I Reis 8:61), tornara-se um transgressor, negando no coração e na vida suas próprias palavras. Ele tomou licença por liberdade. Procurou – mas a que preço – unir a luz com as trevas, o bem com o mal, a pureza com a impureza, Cristo com Belial. Depois de haver sido um dos maiores reis que já empunharam um cetro, Salomão tornou-se um libertino, instrumento e escravo de outros. Seu caráter, outrora nobre e viril, tornou-se debilitado e efeminado. Sua fé no Deus vivo foi suplantada por dúvidas ateístas. A incredulidade mareou sua felicidade, enfraqueceu-lhe os princípios e degradou-lhe a vida. A justiça e magnanimidade dos primórdios de seu reinado, transmutara-se em despotismo e tirania.

“Pobre, frágil natureza humana Pouco pode Deus fazer por homens que perdem o senso de dependência dEle. Durante esses anos de apostasia, o declínio espiritual de Israel progrediu firmemente. Como poderia ser diferente se seu rei havia unido seus interesses com instrumentalidades satânicas? Através dessas instrumentalidades o inimigo operou para confundir a mente dos israelitas com respeito ao verdadeiro e ao falso culto; e eles se tornaram presa fácil. O comércio com outras nações levou-os a íntimo contato com os que não tinham amor a Deus, e seu próprio amor por Ele foi grandemente diminuído. Seu agudo senso do elevado e santo caráter de Deus foi amortecido. Recusando seguir na trilha da obediência, transferiram sua vassalagem para o inimigo da justiça. Tornou-se comum a prática de intercâmbio matrimonial com idólatras, e os israelitas depressa perderam sua repulsa pela idolatria. A poligamia foi tolerada. Mães idólatras levaram seus filhos a observar ritos pagãos. Na vida de alguns o puro culto religioso instituído por Deus foi substituído pela idolatria do mais negro matiz.

“Salomão fora dotado com maravilhosa sabedoria; mas o mundo afastou-o de Deus. Os homens hoje não são mais fortes do que ele o era; são igualmente inclinados a ceder às influências que lhe provocaram a queda. Assim como Deus advertiu Salomão do perigo que o ameaçava, assim adverte Ele hoje a Seus filhos a que não ponham em perigo suas almas pela afinidade com o mundo. “Saí do meio deles”, pede Ele, “e apartai-vos, ... não toqueis

nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso”. II Cor. 6:17 e 18. No meio da prosperidade ronda o perigo. Através dos séculos, riquezas e honra sempre têm-se feito seguir do perigo para a humildade e espiritualidade.

“Não é o copo vazio que se torna difícil de ser transportado; é o copo cheio que precisa ser cuidadosamente equilibrado para ser conduzido. A aflição e adversidade podem causar tristeza, mas é a prosperidade que representa maior perigo para a vida espiritual. A menos que o ser humano esteja em constante submissão à vontade de Deus, a menos que seja santificado pela verdade, a prosperidade fará que ressurja a inclinação natural para a presunção. No vale da humilhação, onde os homens dependem de Deus para serem ensinados e guiados em cada passo, há relativa segurança. Mas os homens que se plantam, por assim dizer, num elevado pináculo, e que, por causa de sua posição, presumem possuir grande sabedoria – esses estão no mais grave perigo. A não ser que tais homens façam de Deus sua confiança, seguramente cairão. Sempre que a ambição e o orgulho são tolerados, a vida é maculada; pois o orgulho, não sentindo necessidade, cerra o coração para as bênçãos infinitas do Céu. Aquele que faz da glorificação de si mesmo seu alvo encontrará-se-á destituído da graça de Deus, por cuja eficiência as verdadeiras riquezas e a mais satisfatória alegria são conquistadas.

“Mas o que tudo entrega e tudo faz por Cristo conhecerá o cumprimento da promessa: “A bênção do Senhor é que enriquece, e não acrescenta dores.” Pv. 10:22. Com o gentil toque da graça o Salvador expulsa da alma a inquieta e não santificada ambição, mudando a animosidade em amor, a incredulidade em confiança. Quando Ele Se dirige à alma, dizendo: “Segue-Me” (Mt. 9:9), o mágico encantamento do mundo é quebrado. Ao som de Sua voz, o espírito de avareza e ambição foge do coração, e os homens se erguem, emancipados, para segui-Lo”. (Profetas e Reis, pp.57-60, ênfase nossa).

Com singular visão a escritora Ellen nos apresenta seu comentário preciso sobre a decadência de Salomão e ainda nos convida a termos uma relação de submissão integral para com o mesmo Deus de Salomão! Mas e quanto as frases sublinhadas, como saber se sua visão “precisa” não cometeu algum exagero?!

“Seu caráter, outrora nobre e viril, tornou-se debilitado e efeminado”, afirmou ela! Antes de expor nosso falso zelo pela verdade, atacando a escritora com afirmações fortes, e demonstrar, sim, nossos preconceitos contra aqueles que possuem uma visão diferente da nossa, devemos indagar – o que ela quis dizer com a palavra “efeminado”? O óbvio às vezes se apresenta como uma miragem para os precipitados e presunçosos; grave isso amigo leitor.

Analisemos o contexto no qual está inserido esse adjetivo:

“Depois de haver sido um dos maiores reis que já empunharam um cetro, Salomão tornou-se um libertino, instrumento e escravo de outros. Seu caráter, outrora nobre e viril, tornou-se debilitado e efeminado. Sua fé no Deus vivo foi suplantada por dúvidas ateístas. A incredulidade mareou sua felicidade, enfraqueceu-lhe os princípios e degradou-lhe a vida. A justiça e magnanimidade dos primórdios de seu reinado, transmudara-se em despotismo e tirania. Pobre, frágil natureza humana. Pouco pode Deus fazer por homens que perdem o

senso de dependência dEle”.

Ellen procura explicitar o contraste entre a vida passada e a vida presente do monarca, enfatizando a força que há num relacionamento de submissão ao Senhor e a fraqueza que resulta no uso do livre arbítrio sem a presença de Deus! Em nenhum momento anterior ou posterior ela fala sobre algum desequilíbrio sexual específico de Salomão, a não ser quanto a sua união ilícita com mais de uma mulher!

Ou seja, chamo a sua atenção ao fato de efeminado ser um adjetivo ambivalente, assim como o termo viril, também usado por ela. Ellen NÃO está afirmando a masculinidade passada e a feminilidade presente de Salomão! Mas sim, confirmando o relato bíblico de que o sábio e esforçado (ou enérgico ou simplesmente viril) rei, por desobedecer à poderosa e irrevogável Lei de Deus, se tornara ‘debilitado e efeminado’ ou ainda debilitado e excessivamente fraco de caráter!

Que tal lermos um pouco mais o livro dos não-burros?

Efeminar: (1) Tornar-se efeminado; afeminar. (2) Fazer perder a energia; tornar fraco.

E ainda, que tal reconhecermos a veracidade da escritora Ellen G. White nesse seu comentário detalhado e fundamentado, como sempre, na boa palavra de nosso Deus?

Procuremos a sabedoria de Salomão e a submissão de Jesus! Caso contrário nossas tradições e nossos preconceitos nos levarão a um destino semelhante ao de Salomão (antes de se voltar a Deus), e também seremos efeminados!

Capítulo 4

“Por que Lhes Falas Por Parábolas?”

“Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas? Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido. Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso, lhes falo por parábolas; porque vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem”. Mateus 13:10-13

Como conciliar essas afirmações do Senhor Jesus com outras como: “Eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo”(João 12:47); “para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade”(João 18:37)?

Para compreendermos completamente esse aparente paradoxo, esta pesquisa será dividida em algumas etapas. Primeiro: responderemos a pergunta dos discípulos, explicando a resposta dada por Jesus. Segundo: vamos analisar as passagens de Isaías pronunciadas pelo Mestre (Mateus 13:14 e 15) quando Sua resposta foi proferida. Conclusivamente, observaremos que não existe contradição nos textos apresentados, apesar da aparência!

Jesus revela aos discípulos que não seria “concedido” aos que estavam “fora” (veja Mt 13:11 e Marcos 4:11) o conhecer “os mistérios do reino dos céus”. Ele se explica afirmando que “ao que tem se lhe dará mais, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado”. Em Lucas 8:16 e 18 Jesus se detalha dizendo: “Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um vaso ou a põe debaixo duma cama; pelo contrário, coloca-a sobre um velador, a fim de que os que entram vejam a luz. Vede, pois, como ouvis; porque ao que tiver, se lhe dará; e ao que não tiver, até aquilo que julga ter lhe será tirado”! (Sublinhado nosso).

Vemos, assim, o Senhor mostrando aos discípulos que o povo judeu não receberia maiores informações do que as que Ele lhes passava através de Suas palavras; mas não que Jesus estivesse esquecido de Sua missão ou possuísse uma falta de vontade momentânea! Os filhos da promessa, descendentes de Abraão, estavam “cobrindo” a luz do Céu “com vasos”; eles colocavam a providência divina “debaixo duma cama”!! De modo que, os judeus que eram fiéis refletores da luz divina, a exemplo dos discípulos que estavam com Cristo, receberiam “em abundância” da Palavra de Deus. Os que colocaram a candeia “num velador” continuariam a ser mais e mais iluminados!! Em contrapartida, aqueles que não corresponderam à luz recebida, até o que “julgavam” possuir lhes seria tirado...

O preciso Mestre ainda esclareceu: “porque vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem”. É chocante percebermos o diagnóstico dado pelo Médico dos médicos, àqueles que, desde um passado remoto, vinham sendo tratados e até curados... Em toda jornada dos hebreus (de Abraão até os reinos de Israel e Judá, a restauração do reino do sul, etc.) Deus os orientou com Seus ensinamentos poderosos e lhes pediu que “atassem” as instruções na “mão, para que estejam por frontal entre os olhos”! (Deuteronômio 11:18).

Mesmo envidando tantos esforços por Seus escolhidos, o Senhor vivia a suspirar... “Quem dera que eles tivessem tal coração, que Me temessem e guardassem em todo o tempo todos os Meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!”, Dt 5:29. A teimosia, a negligência de Seus escolhidos se tornou irremediável. O propósito de Deus em escolhê-los não mais podia ser alcançado. Jesus disse a Moisés no início de tudo: “vós Me sereis reino de sacerdotes e nação santa”, Êxodo 19:6. Porém, agora, Ele profere as mais terríveis palavras que se pode dizer contra pecadores impenitentes: “o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos”. (Mt 21:43).

É inacreditável que pessoas tão amadas pelo Senhor, tão claramente convocadas e escolhidas, caminhem voluntariamente por uma vereda sem retorno! Como esse povo pode ser chamado por seu próprio Mestre de cego? Como... “vendo, não vêem”?

As advertências divinas foram infinitas! “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo! Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes em seu próprio conceito!”, Isaías 5:20 e 21. “O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento”, clamava o Senhor! Mas esta “falta de conhecimento” é um tanto estranho, não acha? Um Deus poderoso na palavra não permitiria a menor ignorância espiritual em Seu povo! Veja que o Senhor mesmo esclarece: “Porque tu, sacerdote, REJEITASTE o conhecimento”!! (Oséias 4:6; ênfase nossa) “Visto que este povo se aproxima de Mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de Mim, e o seu temor para Comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu”, Isaías 29:13.

Jesus informa que eles tendo recebido luz (conhecimento), rejeitaram-na pela falta de prática a ponto de “não vêem” a escuridão que os cercava e pior: “não vêem” a “Luz da vida” que sobre eles incidia! João 8:12.

A cegueira pela ignorância é curável por Deus. (Veja Atos 17:30). Contudo, a cegueira pela rejeição ou desobediência é incurável! Em Sua misericórdia e justiça, o Senhor fornece Sua luz a todos os homens. Para uns ela restaura a visão e os leva a Salvação! Para outros, essa luz explícita a cegueira e os revela a perdição (mesmo eles não enxergando seu triste fim!). Cristo deixou isto ainda mais saliente na seguinte conversa: “Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos. Alguns dentre os fariseus que estavam perto perguntaram-Lhe: Acaso também nós somos cegos? Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado”. (Jo 9:39-41; sublinhado nosso). “Portanto,

aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando”, Tiago 4:17.

“De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com vossos ouvidos e de nenhum modo entendereis; vereis com os vossos olhos e de nenhum modo percebereis. Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por Mim curados”!!! (Mt 13:14 e 15)

Ainda dentro de Sua resposta aos discípulos, Jesus menciona o cumprimento de uma profecia a qual Ele mesmo profetizou em Sua conversa com Isaías, centenas de anos antes! Podemos lê-la em Isaías 6:9 e 10: “Então, disse Ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, seja salvo”.

É quase tangível a diferença entre o que o Senhor disse a Isaías e o que Ele acabara de falar aos discípulos!

Chamo a sua atenção, caro leitor, ao fato de que a Bíblia interpreta-se! Quero dizer: A Bíblia traduz e explica a si mesma! Trazida a existência pelo próprio Deus, ela foi dotada com esse dom notável e não sente a necessidade de um interprete que não seja ela ou aqueles que a escreveram (se estivessem vivos) ou seu Autor por excelência!

Se Jesus afirma que aquelas palavras eram as mesmas dadas a Isaías, eu acredito e procuro fazer você acreditar também!

Observe: o Senhor ordenou a Isaías, aparentemente, a “tornar insensível o coração” do povo. Situação idêntica ocorreu nos tempos de Moisés: “Eu lhe endurecerei o coração, para que não deixe ir o povo”! (Êx 4:21) Então, quer dizer que Deus chegou pra Moisés, lhe disse para ir ao Egito e pedir a Faraó para que deixe o povo ir, mas Ele mesmo atrapalharia, endurecendo o coração de Faraó? E com Isaías Ele ordena ao profeta endurecer o coração do povo?

Em Perguntas & Respostas – Volume I, p.15, já vimos como a língua hebraica e seus usuários limitados costumam responsabilizar a Deus por coisas que Ele apenas permitiu acontecessem, mas não as realizou com Suas mãos! E é exatamente isto que está acontecendo nesses textos mencionados. Como demonstrar isto? Vejamos: “Todavia, o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito”!(Êx 7:13) O escritor bíblico se refere a Deus como Aquele que profetizou a teimosia de Faraó e não como o responsável por ela! “Por que, pois, endureceríeis o coração, como os egípcios e Faraó endureceram o coração?”, é o que a mesma Bíblia profere, responsabilizando o próprio Faraó por sua decisão obstinada, e não Àquele que respeitou o seu livre arbítrio! (I Samuel 6:6) Em realidade, mesmo o monarca reconheceu isso: “Então, Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Esta vez pequei; o SENHOR é justo, porém eu e o meu povo somos ímpios”, Êxodo 9:27.

Se Deus não usa Sua infinita e muitas vezes insondável capacidade para agir com

desonestidade, mesmo com a possibilidade de ninguém em todo o Universo perceber, como Ele poderia ordenar que Isaías endurecesse o entendimento de um povo inteiro?! O que o Senhor disse a Seu profeta foi precisamente o que Sua visão penetrante enxergava com relação ao estado dos escolhidos israelitas, ao receberem as mensagens de Isaías! Deus já preparava a Seu servo para a decepcionante função de profeta que ele acabara de aceitar! (Veja Is 6:1-8) Contudo, Ele garantiu a Seu filho que alguns, embora poucos (Is 6:13), estariam com os olhos, os ouvidos e o entendimento abertos à mensagem!

Jesus explicou aos discípulos que os judeus cumpriam completamente a profecia com a qual Ele preparou Isaías! Em nenhum momento Ele se dispôs para ajudar Seu povo. O povo se encontrava num estado sem esperança e solução, assim como aqueles obstinados pecadores não salvos estarão após o fechamento da “porta da graça”... É para eles a profecia : “Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo”, Apocalipse 22:11. Não que Deus tenha se cansado ou perdido a paciência, entende? É que nem mesmo Ele, nesse caso, pode fazer alguma coisa para salvar o pecador sem transgredir a lei da liberdade de escolha!

Em descobertas recentes, alguns pesquisadores do mundo animal têm observado a cegueira em espécies que vivem em ambientes totalmente vazios de luz. Esses cientistas chegam à conclusão de que, pra quê olhos se não existe luz? Realmente não faz diferença nenhuma a presença ou a ausência de visão, quando se habita na escuridão completa!

A nação escolhida por Deus para receber Sua luz e disseminá-la, quase em sua totalidade rejeitou deliberadamente durante centenas e até milhares de anos, a providência divina. O resultado de viver num ambiente de trevas espirituais é a cegueira espiritual, diz o apóstolo João: “Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos”! (I Jo 2:11; ênfase nossa) Junte a isso o fato de que a “todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebatam o que lhes foi semeado no coração”!(Mt 13:19) Satanás se acha no direito de retirar, literalmente, a luz dos que voluntariamente habitam na escuridão! (Veja Mc 4:15) Ele é o deus deles, aquele que cega “o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho”! (II Coríntios 4:4)

Ao lermos palavras como: “para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles”, Marcos 4:12, devemos estar certos de que não é Deus quem está impedindo alguém de ser salvo; Ele está informando a má decisão desse alguém, em ouvir “de mau grado” a voz do Salvador e fechar “os olhos” para não ver seu terrível erro. E essa decisão O impede de “convertê-los e curá-los”!

Agora, quanto ao ato de “quando Jesus ficou só” (Marcos 4:10) é que Ele explicou a parábola, devemos notar que foi a iniciativa dos discípulos que levou o Mestre a explaná-la! Foi Jesus mesmo que afirmou: “todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á”! (Lc 11:10) Por que um outro judeu ouvinte, dentro da multidão “à beira-mar” (veja Mc 4:1), não buscou a Jesus e Lhe pediu esclarecimentos sobre a parábola em questão? Lembre-se... “pra quê olhos se não existe luz?” A cegueira por preferência impedia a multidão de aceitarem as advertências do Mestre divino! Não que as parábolas do

Senhor fossem propositalmente construídas com a intenção de impedir a assimilação. “Não entendeis esta parábola e como compreendereis todas as parábolas?”, indagou o consciente Mestre, como um professor que diz: “Atenção turma! Se vocês se distraem a ponto de não entenderem esta clara ilustração, como entenderão o resto do conteúdo?” Mesmo assim, o condescendente Senhor se detalha àqueles que se interessam! “Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância”. Quem tem a luz e não a rejeita, antes com sincero esforço procura segui-la, mesmo que defeituosamente, sem dúvida recebe mais luz; entretanto, os que possuem a luz e a rejeitam, perdem a capacidade de ver e até o que possuem, deles é retirado...

Portanto, as parábolas não eram um método antijudeu, nem as explicações uma exclusividade apostólica. A Luz “ilumina a todo homem”! O problema sempre foi e ainda é: “O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dEle, mas o mundo não O conheceu. Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam”, João 1:9-11.

Capítulo 5

Os 144.000 do Apocalipse

“Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes... porque chegou o Grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?” (RA).

“... porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (RC).

João, em Ap 6:15-17, relata-nos as cenas acima. A pergunta feita no v.17 é respondida nos primeiros 4 versos do capítulo seguinte, onde aparecem os 144.000!

“Depois disto”, diz o profeta, “vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra... Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos de nosso Deus. Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel”(Ap 7:1-4, sublinhado nosso).

Dentro do contexto do cap. 6 aparecem os 144.000 “servos de nosso Deus”, “que foram selados”, no cap. 7!

João, na seqüência, viu: “eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos”, 7:9.

Destacando esses dois grupos – os 144.000 “servos de nosso Deus” que “foram selados” e a “grande multidão que ninguém podia enumerar” –, vamos buscar explicações que nos farão compreender quem são os 144.000.

A Bíblia comenta muito pouco sobre esse primeiro grupo, pois assim foi o querer do Senhor! Em Ap 14:4,5 lemos a seguinte explicação: “São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro; e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula”!

É notória a singularidade desse grupo! O próprio fato de não existir um comentário esclarecedor sobre os 144.000 mostra a qualidade de especial que eles possuem perante Deus...

Eles aparentemente são o remanescente vivo (da última época) no “Grande Dia”, ou seja, os únicos filhos da Verdade que estarão de pé quando Jesus retornar!! (Veja Ap 6:12-17 e 7:1-4). Continua aí a especialidade deles! Contudo, é indispensável colocar aqui um relato da mensageira do Senhor, a amiga Ellen:

“Houve um grande terremoto. As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei.

“O céu abria-se e fechava-se, e estava em comoção. As montanhas tremiam como uma vara ao vento, e lançavam por todos os lados pedras irregulares. O mar fervia como uma panela e lançava pedras sobre a terra. E, falando Deus o dia e a hora da vinda de Jesus, e declarando o concerto eterno com o Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras estavam a repercutir pela Terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos para cima, ouvindo as palavras enquanto elas vinham da boca de Jeová e ressoavam pela Terra como estrondos do mais forte trovão. Era terrivelmente solene. No fim de cada sentença, os santos aclamavam: "Glória! Aleluia!" Seus rostos iluminavam-se com a glória de Deus, e resplandeciam de glória como fazia o de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória. E, quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus santificando o Seu sábado, houve uma grande aclamação de vitória sobre a besta e sua imagem”. (Primeiros Escritos, pp.285,286, sublinhado nosso)

Ellen viu o cumprimento da profecia de Daniel (veja Dn 12:1,2), onde ele predisse a ressurreição (prévia) de alguns dos que teriam “a vida eterna”, antes mesmo da volta de Cristo!

Será o grupo dos 144.000 formado também por filhos de Jesus que haverão de ser ressuscitados nessa ressurreição prévia? Ou apenas o comporão aqueles remanescentes, os quais nunca conheceram a morte?

Em 1850, Ellen escreveu uma carta de conforto a uma família que acabara de perder a mãe do lar. Suas palavras nessa mensagem de carinho, maravilhosamente trazem luz para refletirmos em como responder as duas indagações acima! Veja:

“Quase não sei que lhe dizer. A notícia do falecimento de sua esposa foi para mim avassalante. Quase não o pude acreditar, e ainda agora dificilmente acredito. Deus, na noite do sábado passado, deu-me uma visão que escreverei. ...Vi que ela estava selada, e à voz de Deus ressurgiria e se ergueria sobre a terra, e estaria com os 144.000. Vi que não precisamos chorar sobre ela; ela repousaria durante o tempo da angústia, e tudo que pudéssemos lamentar seria nossa perda de ficar privados de sua companhia. Vi que seu falecimento redundaria em bem”!(Mensagens Escolhidas – vol. II, p.263; sublinhado nosso)

Percebendo que os 144.000 são salientados como os “servos de nosso Deus” que “foram selados” (Ap 7:3, 4), e que os santos ressuscitados antes da “primeira ressurreição” (veja Ap 20:6) obrigatoriamente devem “ser” selados, já que são “servos de nosso Deus” vivos

no período descrito em Apocalipse 6:12-17 e 7:1-4, sou até tentado a crer que esse grupo pode conter pessoas que já provaram a morte! Todavia, as informações são insuficientes para uma conclusão precisa.

Um outro ponto precioso dos 144.000 é que eles são considerados “primícias para Deus e para o Cordeiro”! (Ap 14:4). Entendendo as primícias não como a parte mais importante de todo, mas sim como uma parte escolhida para representar uma verdade, um significado especial, é como se Deus e o Cordeiro desejassem mostrar algo através desse grupo! Em Deuteronômio 26:1-11 Moisés relata o dever dos israelitas em tomarem as primícias da terra prometida, e levarem-nas perante Deus como reconhecimento por tudo o que Ele fez ao libertar o povo da escravidão egípcia, guiá-lo e mantê-lo durante a peregrinação e, por fim, dar a Seus filhos pecadores a “terra que mana leite e mel”, a terra dos seus sonhos! Os 144.000, escolhidos pelo próprio Deus, podem representar os frutos do imenso plano da salvação. Esses perfeitos filhos do Salvador por si só apresentam um testemunho eterno do amor e da sabedoria divinos, posto que são o resultado final do esforço abnegado de Deus pelo ser humano caído e também anunciam a extensão dos resultados do poder e da graça de Deus e do Cordeiro – eles precedem a “grande multidão que ninguém pode enumerar” dos resgatados, no sentido de que olhando para eles o Universo pode imaginar as imensuráveis conquistas de seu Governador!

Assim sendo e pelo próprio contexto figurado em que aparece esse grupo singular, é improvável que o número 144.000 informe a quantidade exata das “primícias”. Também é improvável que os “144.000” pertença a “grande multidão” de Ap 7:9; veja que somente os membros do primeiro grupo puderam “**aprender o cântico**” e “**ninguém**” mais o pôde, mais uma de suas peculiaridades e regalias! (Ap 14:3, negrito acrescentado). Portanto devem ser grupos distintos que somam o total dos salvos por Deus em toda a História da humanidade!

Ellen observou outras regalias, que o Senhor, em seu desejo de nos apresentar uma verdade, um significado especial, reservou às “primícias”:

“E quando estávamos para entrar no santo templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: ‘Somente os 144.000 entram neste lugar’, e nós exclamamos: ‘Aleluia!’ Esse templo era apoiado por sete colunas, todas de ouro transparente, engastadas de pérolas belíssimas. As maravilhosas coisas que ali vi, não as posso descrever. Oh! se me fosse dado falar a língua de Canaã, poderia então contar um pouco das glórias do mundo melhor. Vi lá mesas de pedra, em que estavam gravados com letras de ouro os nomes dos 144.000”! (Primeiros Escritos, p.19, sublinhado acrescentado)

O ano de 2003 nos é cadente e a profecia sobre os “144.000” ainda não se cumpriu. Observando a sua aparição no capítulo 7 de Apocalipse, precedida pela profecia do sexto selo cumprida apenas parcialmente, Ap 6:12,13 e 14-17, podemos concluir como Uriah Smith:

“A cronologia dos acontecimentos apresentados aqui [veja Ap 7:1-3] é estabelecida de um modo inequívoco. O capítulo sexto terminou com os acontecimentos do sexto selo, e o sétimo selo não é mencionado senão no começo do capítulo oitavo. Todo o capítulo sétimo

é, pois, introduzido aqui como que entre parênteses. Por que será introduzido aqui neste ponto? – Evidentemente com o propósito de apresentar mais alguns pormenores do sexto selo. A expressão ‘depois disto’[v.1] não significa depois do cumprimento de todos os acontecimentos atrás descritos; mas depois de o profeta ter sido levado em visão até ao fim do sexto selo, para não interromper a ordem consecutiva dos acontecimentos apresentados no capítulo seis, sua mente é levada para o que é mencionado no capítulo sete, constituído por mais pormenores a realizarem-se em relação com esse selo. Mas perguntar-se-á: Entre que acontecimentos naquele selo se realizará esta obra? Deve ocorrer antes de o céu se retirar como um livro que se enrola; porque depois desse acontecimento já não há lugar para semelhante obra. E deve ocorrer logo a seguir aos sinais no sol, na lua e nas estrelas; porque estes sinais já se cumpriram e esta obra ainda não se realizou. Ocorre, portanto, entre os versículos 13 e 14 de Apocalipse 6; ou seja, como já demonstramos, justamente no tempo em que nos encontramos agora. Por isso, a primeira parte de Apocalipse 7 refere-se a uma obra cujo cumprimento pode considerar-se para o tempo presente”. [As Profecias do Apocalipse pp. 107 e 108; traduzido da versão inglesa de 1913].

Capítulo 6

Uma Interpretação de Apocalipse 18

por Hendrickson Rogers

Como os demais capítulos do grande Apocalipse, este capítulo apresenta a “Revelação de Jesus Cristo, que Deus Lhe deu para mostrar aos Seus servos as cousas que em breve devem acontecer”.

Aproveito a introdução desta pesquisa para estimular a você, amigo estudante, a separar um tempo para a leitura seguida de uma escavação do livro da Revelação! É contraditório amar a Jesus e não amar Suas revelações, não acha? Talvez o conteúdo do último livro da Bíblia pareça definitivamente obscuro. Mas, a Matemática da 7ª série também não foi meio complicada? Ou, pra você que possuía e provavelmente ainda possui uma mente inclinada a cálculos, a Literatura e a Geografia geralmente não tinham muito significado, quando foram estudadas em sua época colegial!

Sua mente hoje, sem dúvida, tolera as áreas de conhecimentos que lhe são necessárias para seu bom desempenho profissional, ainda que esses mesmos assuntos tenham lhe causado sérios desgostos anos atrás...

Se é possível essa adaptação mental de modo que consigamos viver razoavelmente bem sucedidos, quão infinitamente possível é gostarmos das revelações de Jesus e as compreendermos - por amor a Ele e para nosso inestimável sucesso! Apesar de Ele ter entregado a Revelação de Deus a anjos e homens, para que estes transmitissem a Seus outros filhos, é o próprio Deus quem nos faz receber e assimilar sua Revelação, “pois nEle vivemos, e nos movemos, e existimos”! (Veja Atos 17:22-28)

Aplicação de Cada Parte dos Primeiros Versos

Verso 1

Depois destas cousas

Devemos entender aqui que João recebeu o conteúdo desse capítulo logo após a recepção do conteúdo de Apocalipse 17. João NÃO está dizendo: “Assim que se cumprir o capítulo 17, será cumprido o capítulo 18”. Como prova disso, volte ao capítulo 7 e confira: “Depois disto, vi...”, diz João no verso primeiro, relatando a partir daí o selamento do povo de Deus mesmo tendo acabado de relatar a volta de Jesus nos últimos versos de Apocalipse 16!

(Veja ainda a página 26). Parece irrelevante essa análise inicial, mas ela traz à cena uma marcante característica do Apocalipse: a ordem de seus capítulos (e mesmo a dos versos) não define a ordem dos acontecimentos revelados neles!

Vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória. Então, exclamou com potente voz (verso 2)

A linguagem figurada da visão de João nos revela os mensageiros de Jesus, guiados pela providência divina, que possuíam enorme autoridade em sua maneira de levar avante sua missão – proclamar o último chamado de Deus a Seus filhos que se encontram em Babilônia! E todos os continentes, sem a exceção de um único Estado ou pequeno povoado do mundo, foram iluminados pela manifestação do caráter de Deus na vida desses mensageiros, como nunca antes!

“O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a Terra toda com a sua glória. Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder. O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo, e nalguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século XVI; mas isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.

“Esta obra será semelhante à do dia de Pentecoste. Assim como a ‘chuva temporã’ foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a ‘chuva serôdia’ será dada em seu final para o amadurecimento da seara.

“A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início.

“Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes.

“A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus”. (O Grande Conflito, pp.611 e 612)

Imagine como a tecnologia poderá e deverá ser usada por esses mensageiros, para abarcar todo o Planeta! Penso que, apesar de o astuto inimigo de Deus desejar globalizar o mundo com o propósito de espalhar suas mentiras e contrafações da Verdade mais rapidamente, ao mesmo tempo em que tenta colocar os portadores dessa Verdade dentro de uma circunferência global bem fechada para persegui-los melhor, o Senhor da sabedoria usará o veneno da serpente contra ela mesma – a “Aldeia Global” terá suas trevas espancadas mais rapidamente através do manuseio da tecnologia “do mal” pelo Exército de Cristo!

“O conhecimento existente no mundo pode ser adquirido, pois todos os homens são propriedade de Deus e são usados por Ele para cumprir Sua vontade em determinados aspectos, mesmo que rejeitem o homem Cristo Jesus como seu Salvador. A maneira pela qual Deus usa os homens nem sempre é discernida, mas Ele o faz. Deus dotou os homens de talentos e capacidade inventiva, a fim de que seja efetuada a Sua grande obra em nosso mundo. As invenções da mente humana parecem proceder da humanidade, mas Deus está atrás de tudo isso. Ele fez com que fossem inventados os rápidos meios de comunicação para o grande dia de Sua preparação”. (Fundamentos da Educação, p.409)

Verso 2

A grande Babilônia

Babilônia (Bab-ilu) = Porta dos deuses, significado original! Babilônia (Balal) = Confusão, significado pejorativo criado pelos hebreus. De posse desses significados e observando que no Apocalipse o símbolo ‘mulher’ se refere tanto a Igreja fiel de Deus como a Igreja de Satanás – **os religiosos infiéis decididos** (veja os capítulos 12 e 17), analise o seguinte comentário:

“A prostituta Babilônia considera-se como uma ‘porta de Deus’, como a porta de Deus. *Estra ecclesiam non salus est*, foi durante séculos a sua doutrina oficial em latim. ‘Fora da igreja [romana] não há salvação’. Evidentemente, no entanto, aos olhos de Deus ela era um lugar de confusão. Seus ensinamentos, uma corruptora mistura de verdade e erro, criaram uma confusão monumental.

“Ela ensinou que o dia do juízo ocorrerá por ocasião do segundo advento – mas também ensinou que os pecadores são condenados ao inferno imediatamente depois que morrem. Ela ensinou que Deus é amor – mas também que Ele faz os pecadores queimarem em seu tormento literalmente para sempre e sempre. Ela ensinou que a Bíblia é a Palavra de Deus – mas quando os concílios eclesiásticos divergem da Bíblia, eles são mais claros e possuem maior autoridade que esta. Ela ensinou que todos os dez mandamentos são laços morais indissolúveis – mas em seus catecismos ela removeu do segundo mandamento a proibição de culto às imagens e modificou o mandamento do sábado, de modo a colocar o domingo como dia santificado em lugar do sábado de Deus.

“Na tiara que traz à testa [veja Apocalipse 17:5], a prostituta identificou-se como ‘Babilônia, a grande, a mãe das meretrizes’. Durante muito tempo tem a Igreja Católica se rotulado como a ‘Igreja-mãe’. Em determinado sentido, ela tem estado correta ao assim proceder, pois ela deu origem a muitas igrejas-filhas. Triste é dizê-lo: quando observadas pelo seu pior aspecto, as filhas também demonstram uma forte tendência para se tornarem prostitutas’. (Uma Nova Era Segundo as Profecias do Apocalipse, pp.476 e 477)

Caiu, caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo

O segundo anjo do capítulo 14 tem uma mensagem muitíssimo semelhante a esta. As diferenças essenciais são (1) o tempo do cumprimento das mensagens idênticas e (2) o próprio conteúdo delas!

(1) “O primeiro anjo é seguido por um segundo, que proclama: ‘Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.’ Ap 14:8. Esta mensagem foi entendida pelos adventistas como o anúncio da queda moral das igrejas em consequência de sua rejeição da primeira mensagem. A proclamação "Caiu Babilônia" (Ap 14:8), foi dada no verão de 1844, e como resultado, cerca de cinquenta mil abandonaram estas igrejas.

“Por algum tempo muitas igrejas receberam bem o seu trabalho, mas decidindo-se contra a verdade do advento, desejaram suprimir todo o exame desse assunto. Aqueles que haviam aceitado a mensagem foram colocados numa posição de grande provação e perplexidade. Amavam suas igrejas, e relutavam separar-se delas, mas, sendo ridicularizados e oprimidos, e negado o privilégio de falarem de sua esperança, ou de assistirem às pregações sobre a vinda do Senhor, muitos afinal se levantaram e lançaram de si o jugo que lhes fora imposto.

“Os adventistas, vendo que as igrejas rejeitavam o testemunho da Palavra de Deus, não mais podiam considerá-las como constituindo a igreja de Cristo, ‘coluna e firmeza da verdade’ (I Tim. 3:15); e quando a mensagem ‘Caiu Babilônia’ (Ap 14:8), começou a ser anunciada, eles se sentiram justificados da separação de sua antiga associação”. (História da Redenção, pp.364-366)

(2) No tempo da segunda mensagem de Apocalipse 14, Babilônia ainda não havia se tornado “morada de demônios”, pelo menos não completamente!

“Desde a rejeição da primeira mensagem, uma triste mudança ocorreu nas igrejas. Quando a verdade é desprezada, o erro é recebido e acariciado. O amor a Deus e a fé em Sua Palavra esfriaram. As igrejas ofenderam o Espírito do Senhor, e este tem sido **em grande medida** retirado delas”. (História da Redenção, p.366; ênfase nossa)

Esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável

Percebendo que muitas das profecias apocalípticas foram escritas por João numa linguagem idêntica à que foram escritas as profecias do Antigo Testamento (leia, por exemplo, Isaías 21:9 e Jeremias 51:8), penso que a expressão acima enfatiza o estado irremediável e, portanto permanente, que se encontrarão as organizações religiosas que misturam a Verdade com a mentira – Igreja Católica, Protestantes apóstatas e os espíritas.

Veja: “Por isso as feras do deserto com os chacais habitarão em Babilônia; também os avestruzes habitarão nela, e nunca mais será povoada, nem habitada de geração em geração,

como quando Deus destruiu a Sodoma e a Gomorra, e às suas cidades vizinhas, diz o SENHOR; assim, ninguém habitará ali, nem morará nela homem algum”, é o que vemos na profecia contra Babilônia, anunciada pelo profeta Jeremias!(Jr 50:39,40) Note os animais citados: chacais e avestruzes, afora as feras do deserto. Tanto os chacais quanto os avestruzes são animais imundos, segundo o mandamento de Deus em Levítico 11! A presença deles em Babilônia, segundo Jeremias, representava o fim daquele império, irremediavelmente. João escreveu que, não somente os avestruzes, mas “todo gênero de ave imunda” habitaria a Babilônia religiosa – o que, para mim, significa um fim proporcionalmente mais irremediável que o término do império babilônico: a presença de alguns avestruzes = o fim, não há mais solução! A presença de todo gênero de ave imunda = o fim elevado ao fim!!

Verso 3

Todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição

“Os habitantes da Terra serão enganados (veja 17:8) para que cooperem com a política da Grande Prostituta (veja ainda 13:8). Este engano se realizará pelos dirigentes religiosos.

“Este vinho é a política enganosa de Satanás para submeter todo o mundo ao seu domínio - as mentiras de seus ensinamentos promovem sua política”! (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia em espanhol, p.863)

Juntos das contrafações satânicas, como técnicas sensacionais para seduzir as nações, estão os seus “grandes sinais” (Ap 13:13) e a sua “feitiçaria” (Ap 18:23).

“A aliança entre o cristianismo apóstata e os poderes políticos da Terra, é o meio pelo qual Satanás se propõe unir o mundo sob seu governo”. (CBASD em espanhol, p.863)

Com sua fúria contra o Deus do amor e da verdade, a potestade do mal enreda “furtiva mas rapidamente” (A Batalha Final, p.145) os que deveriam ser chamados filhos de Deus e aqueles que teimosamente adiam seu compromisso com o Senhor!

Com ela se prostituíram os reis da terra

Esta expressão equivale à prostituição ocorrida no Antigo Testamento. Veja como exemplos: “Estas coisas se te farão, porque te prostituíste com os gentios e te contaminaste com os seus ídolos”! (Ezequiel 23:30). “O Meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá resposta; porque um espírito de prostituição os enganou, eles, prostituindo-se, abandonaram o seu Deus”! (Oséias 4:12). “Usada em sentido figurado, como aqui, se refere a uma aliança ilícita dos [falsos] cristãos com outro senhor que não é Cristo. Neste caso uma união político-religiosa entre uma igreja [apóstata] e as nações da terra. ... Poderes políticos disporão sua autoridade e seus recursos à Grande Meretriz, e através disso

ela tentará cumprir seu propósito de matar todo o povo de Deus [17:6 e 14] e governar os “que habitam sobre a Terra” (veja 17:8). Os ‘reis da Terra’ serão seus cúmplices nesse crime”. (CBADS em espanhol p. 863, com modificações).

Capítulo 7

Perguntas & Respostas - Questões de Lições da Escola Sabatina (Adultos-Professor)

Em Hebreus 9:7, as palavras traduzidas como "pecados" vêm de uma palavra grega que significa pecados cometidos por ignorância ou negligência. Por que mesmo esses tipos de pecados precisavam ser expiados? O que este fato nos diz sobre a gravidade desse tipo de pecados? [3º Trimestre de 2003, p.101]

Em Levítico 4: (1-3 e 13 e 14), “disse mais o SENHOR a Moisés” que tanto os oficiais do santuário quanto toda a congregação israelita, deveriam sacrificar um novilho se cometessem um pecado por ignorância! Penso que isto nos mostra o fato de a transgressão da Lei de Deus, propositalmente cometida ou não, demanda desse indulgente Deus duas coisas:

(1) um mediador entre o ofensor e Ele;

(2) e a morte de um inocente.

Por que é inútil tentar salvar a nós mesmos? [1º Trimestre de 2004, p.45]

O pecado, nossa prisão humanamente inexpugnável, tem que ver com o distanciamento de Deus e a aproximação dos rebeldes anjos caídos! Somos inimaginavelmente fracos diante deles... Se Deus não correr atrás de nós, Se colocando entre nós e aqueles poderosos rebeldes, jamais um ser humano terá chances de se salvar.

“Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu. E diziam: Não é este Jesus, o filho de José? Acaso não lhe conhecemos o pai e a mãe? Como, pois, agora diz: Desci do céu?”, João 6:41 e 42. Como estas palavras do povo refletem as palavras de Nicodemos: “Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?” (Jo 3:4). [1º Trimestre de 2004, p.83]

A falta de compreensão sempre tem um motivo. No caso dos judeus foi a rejeição da luz e do discernimento enviados por Deus anteriormente! A ignorância espiritual do “povo” de Deus, resultante da rejeição, era paradoxal diante da quantidade de bênçãos que o povo recebeu no passado, também preparando-os para a vinda do Messias.

Por que o corpo de Cristo é comparado ao templo?[1º Trimestre de 2004, p.35]

(Veja Jo 2:21) Penso que o templo era um grande símbolo do trabalho de Deus pela nossa redenção. Jesus e Seu sacrifício são a realização de tudo o que o templo apresentava! Ao Seu corpo ser destruído a simbologia do templo também o seria, já que estaria sendo cumprida.

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida”, Pv 4:23. Como você expressaria esse verso em suas próprias palavras? [4º Trimestre de 2000, p.91]

O ser humano usa sua mente (o coração) em tudo o que faz. Pra se falar é preciso da mente; pra se dormir, comer, trabalhar então...! Enfim, a mente é essencial para a existência. Agora, a mente possui uma propriedade que se bem usada é o próprio receptáculo da salvação de Deus! Caso contrário, a mente é a própria perdição do que a possui... Tal característica é o poder de absorção que o Criador proporcionou! A mente humana possui uma super-esponja – o caráter! Ele é o resultado de tudo o que a mente absorve através de seus meios: olhos, ouvidos, paladar, tato, olfato (e eu acrescento o ‘pensar’!). A super-esponja pode absorver bons e maus produtos – depende das escolhas que nós fazemos! Como uma super-esponja, o caráter nunca está totalmente cheio; sempre cabe mais alguma coisa. Assim sendo, podemos imaginar a vida de alguém que possui um caráter repleto de bons produtos! Como deve ser sua existência enquanto usa seu caráter em tudo o que faz... Em contrapartida, como avaliarmos a vida de uma pessoa que possui uma super-esponja cheia de sujeira e podrice, sabendo que essa pessoa utiliza essa super-esponja em tudo o que faz? De fato, é uma contaminação total!

Qual é o princípio bíblico sobre a exclusão social? [1º Trimestre de 2004, p.49]

Nenhum ser humano deve ser considerado comum ou imundo! Pois “de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da Terra”! E em Deus “não pode haver grego nem judeu, ... , escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos”! E ainda “Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos pecados do mundo inteiro”! (Veja At 10:28 e 17:26; Cl 3:11; I Jo 2:2.)

“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores”, João 4:23. O que Jesus tentou ensinar para a mulher samaritana? [1º Trimestre de 2004, p.47]

Que estava próxima a hora em que, a partir dessa hora, os adoradores verdadeiros de Deus seriam caracterizados, não por nacionalidade ou descendência, mas por dois aspectos que qualquer pessoa pode possuir – “em espírito e em verdade” – nascidos do Senhor (através da água e do Espírito Santo) e praticantes (não apenas possuidores) da palavra de Jesus!